

---

## Conhecendo as características de periódicos legítimos: chave para evitar revistas predatórias

Carlos Kusano Bucalen Ferrari<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9325-1260>

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo sistematizar características fundamentais de publicações legítimas, de modo a oferecer um arcabouço teórico-metodológico essencial para conhecer revistas científicas autênticas. Partiu-se da percepção de que características como integridade científica, ética e boas práticas de publicação são desconhecidas para uma grande parcela da comunidade acadêmica. Desse modo, acadêmicos de graduação, pós-graduação, profissionais e pesquisadores, especialmente os iniciantes na carreira, podem tornar-se presas fáceis das publicações predatórias que oferecem vantagens como rápida divulgação de artigos, mesmo que sem a devida revisão por pares. Constatou-se que há 21 traços basilares para identificar publicações confiáveis.

*Palavras-chave:* ética na publicação científica; má conduta científica; revisão da pesquisa por pares; publicação periódica.

---

### Knowing the characteristics of legitimate journals: key to avoiding predatory journals

### Abstract

The aim of this study was to systematize the fundamental characteristics of legitimate publications, in order to offer a theoretical-methodological framework that is essential for getting to know authentic scientific journals. It was based on the perception that characteristics such as scientific integrity, ethics and good publishing practices are unknown to a large portion of the academic community. As a result, undergraduates, postgraduates, professionals and researchers, especially those starting out in their careers, can become easy prey for predatory publications that offer advantages such as rapid dissemination of articles, even without proper peer review. It was found that there are 21 basic traits for identifying reliable publications.

*Keywords:* scientific publication ethics; scientific misconduct, peer review, periodical.

---

## Considerações iniciais

Nas últimas quatro décadas o sistema de excelência da pós-graduação brasileira promoveu diversos avanços na formação de profissionais com Mestrado e Doutorado. Todavia, o ensino, seja na graduação ou na pós-graduação, de tópicos éticos relacionados às publicações acadêmicas — como plágio, fatiamento de resultados para aumentar a quantidade de artigos científicos (conhecido como ciência do salame ou *salami science*), fabricação de resultados e

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus do Araguaia*, Barra do Garças, carlos.ferrari@ufmt.br.

falsificação de dados ou de resultados — tem sido pouco abordado, prevalecendo o desconhecimento desses temas na comunidade acadêmica (CAMARGO JR, 2014; SANTOS, 2017; SOUZA-JUNIOR *et al.*, 2020).

Destarte, é demasiadamente importante incluir essas temáticas sobre ética nas publicações acadêmicas na formação de graduandos e pós-graduandos, uma vez que há um crescimento médio anual de 20% na quantidade de revistas científicas de acesso aberto (*open access*), conforme indicam Laakso *et al.* (2011). Segundo essa perspectiva, somente em 2014, já havia cerca de 8000 títulos de publicações periódicas predatórias (HADIDI; ABUALI, 2023).

Num estudo recente com pós-graduandos e pesquisadores da área de Enfermagem, metade desconhecia o que é fator de impacto, 54% não conseguiam identificar o que é *salami science*, 36% ignoravam o que são Periódicos Predatórios (PP), e 76% desconheciam a possibilidade de revistas desonestas serem indexadas em bases de dados (SOUSA *et al.*, 2022). É importante ressaltar que o nível de desconhecimento sobre publicações predatórias também deve ser relevante nas demais áreas do saber, uma vez que pesquisadores mais jovens e com menor experiência, originários de países em desenvolvimento, publicam com maior frequência em PP (XIA *et al.*, 2015). Nesse cenário, a pressão por publicar maior quantidade de artigos em menor tempo possível e a lacuna no entendimento de como funciona o fluxo editorial de periódicos legítimos tornam autores presas fáceis de revistas predatórias (FAZEL; HARTSE, 2020).

Embora haja inúmeros artigos e listas de verificação de itens (*check lists*), sua maioria em inglês, que podem ser utilizados para tentar identificar periódicos predatórios, muitas vezes, essas estratégias não apresentam elevado grau de especificidade, o que pode gerar confusão e inclusão de periódicos legítimos em listas de predatórios e vice-versa (CUKIER *et al.*, 2020; TEIXEIRA DA SILVA, 2021). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de escopo para identificar as características essenciais dos periódicos legítimos e apresentar tópicos importantes para sua adequada identificação, o que contribui para que acadêmicos de graduação ou pós-graduação e profissionais possam discernir entre esses periódicos e as publicações predatórias.

### Aspectos metodológicos

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa institucionalmente registrado, intitulado de *Predjournals: Identificação de periódicos predatórios, clonados e fantasmas* (Projeto Propeq-UFMT n.48/2021). O objetivo deste é compreender as características dos periódicos predatórios, seu tipo de publicação (impressa ou *on-line*), localidade, envio de mensagens indesejadas nas caixas de *spam*, presença de erros gramaticais nestas, convites insistentes, taxas de publicação, corpo editorial (ausência, escassez ou irrelevância de seus membros), supostas indexações, intervalo temporal entre submissão, aceite e publicação, e outras variáveis associadas.

Para compor o arcabouço teórico-metodológico de análise de periódicos legítimos e distingui-los daqueles considerados predatórios, realizaram-se buscas bibliográficas utilizando as bases de dados “MEDLINE” da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (NLM, Pubmed/Medline<sup>2</sup>), o *Google acadêmico*<sup>3</sup>, a base Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)<sup>4</sup> e as palavras-chave “Periódico predatório”, “Publicação predatória” e seus respectivos termos em inglês (“*Predatory journal*” e “*Predatory publishing*”), no período de janeiro de 2016 a fevereiro de 2023.

Os conceitos de má conduta científica, periódico legítimo, periódico predatório, ciência do salame, publicação periódica e ética na publicação científica foram utilizados de acordo com definições do Comitê sobre Ética em Publicações (COPE, 2019), instituição científica internacional à qual a maioria dos periódicos de elevada reputação científica é filiado, incluindo inúmeros periódicos brasileiros. Também foram empregadas as definições encontradas pelo uso do “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCs) da Biblioteca Virtual em Saúde/Organização Pan-americana de Saúde (Opas)<sup>5</sup> e diversos autores sobre o tema (CAMARGO JR, 2014; COBEY *et al.*, 2018; CUKIER *et al.*, 2020; FERRARI, 2022; GASPARYAN *et al.*, 2016; GUIMARÃES; HAYASHI (2023); JALALIAN; DADKHAH, 2015; SOUSA *et al.*, 2022; SUREDA-NEGRE *et al.*, 2022; TAYLOR, 2021;

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 28 fev. 2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 28 fev.2023.

TEIXEIRA DA SILVA, 2021; XIA *et al.*, 2015).

O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de escopo de modo a sistematizar as principais características que diferenciam periódicos legítimos dos predatórios. As buscas bibliográficas resultaram em 217 artigos, sendo que a maioria foi excluída por constituir apenas comentários curtos sem aprofundamento teórico e metodológico. Foram incluídos 26 estudos originais, empíricos e teóricos, apresentando resultados ou demonstrando itens para a verificação de características fundamentais sobre periódicos legítimos e predatórios, textos os quais são referidos ao longo deste trabalho (Figura 1).

Figura 1 - Referencial teórico-metodológico sobre periódicos legítimos e ilegítimos



Fonte: elaboração do autor

Após a leitura dos textos, foi possível identificar inúmeras características diferenciais dos periódicos legítimos. Vinte e uma foram destacadas neste trabalho por serem de maior notoriedade e facilidade na identificação de revistas verdadeiras e publicações predatórias ou desonestas.

### **Afinal, o que são periódicos predatórios?**

Duas características marcantes deste tipo de editora e revista falsa é que prometem publicação rápida (em uma semana ou 15 dias), desde que seja paga uma taxa de publicação (*fee* ou *charge*), além de imitar os nomes de periódicos legítimos e apresentar falsos editores e corpo editorial bem como indexações enganosas ou índices bibliográficos sem reputação científica (COBEY *et al.*, 2019; LAINE; WINKER, 2017). Ademais, essas publicações desonestas podem não apresentar escopo definido, aceitando estudos de qualquer área, e divulgam manuscritos sem revisão por pares (*peer review*), o que resulta em artigos de qualidade duvidosa ou nula (CUKIER *et al.*, 2020; GRUDNIEWICZ *et al.*, 2019; TAYLOR, 2021).

O *Committee on Publication Ethics* (COPE), ou Comitê sobre Ética em Publicações, listou 16 características fundamentais sobre PP, que incluem, além das acima relacionadas: a falta de periodicidade da revista; a indisponibilidade dos artigos publicados; a ausência de políticas editoriais, inclusive sobre direitos autorais e taxas de publicação; e o *marketing* direto e agressivo, que divulga informações falsas para conquistar pretensos autores (COPE, 2019). Considerando esta última característica, o *marketing* agressivo e direto, Bocanegra-Valle (2023) analisa o conteúdo de 50 mensagens enviadas por PP e observa que os textos apresentam fortes elementos convincentes para um engajamento dos possíveis autores com a probabilidade de submeterem seus manuscritos.

Com a facilidade em criar *websites*, grupos criminosos geram falsos portais, podendo inclusive copiar as páginas de revistas legítimas. Esse subtipo de PP, denominado de revistas sequestradas ou clonadas, apresenta as mesmas características da revista verdadeira (editor, corpo editorial, ISSN etc.), mas tem algumas sutis diferenças, como um escopo bem mais amplo, de modo a atrair diversos pesquisadores de várias áreas, que publicam facilmente após o pagamento de taxas (FERRARI, 2022; JALALIAN; DADKHAH, 2015; TRAPP, 2020). Outras características de periódicos predatórios, falsos, sequestrados ou clonados foram sistematizadas, analisadas e criticamente discutidas por Grudniewicz *et al.* (2019), Ferrari (2022) e Guimarães e Hayashi (2023).

Não obstante apresentarem inúmeros problemas éticos, é também comum que PP recrutem editores falsos ou sem credenciais acadêmicas para o cargo, assim como publiquem

estudos contendo vieses e/ou autores inexistentes, criados pelo responsável em submeter o artigo (SOROKOWSKI *et al.*, 2017; TEIXEIRA DA SILVA, 2017). Nessa perspectiva, o estudo de Sureda-Negre *et al.* (2022) é bastante emblemático, pois revela que a maioria dos convites para publicação, por *e-mail*, eram de revistas predatórias, que prometiam publicar em até 15 dias, apresentavam falsos fatores de impacto e indexadores, bem como insegurança eletrônica em seus portais de *internet*, sendo de escopo fora da área de Educação, campo de estudo daqueles pesquisadores.

É importante salientar que a questão dos falsos fatores de impacto de PP demonstrada por Sureda-Negre *et al.* (2022) corrobora estudos anteriores (ELMORE; WESTON, 2020; JALALIAN, 2015). Do mesmo modo, a questão de escopo levantada por Sureda-Negre *et al.* (2022) constitui outro traço fundamental de PP que geralmente apresentam escopo amplo, elas não só têm nomes como “International Journal of Advances in Science”, “International Journal of Science” e “Advances in Science, Education and Engineering”, mas também costumam publicar fora das áreas temáticas, o que está comprovado por diversos autores (COBEY *et al.*, 2018; GALLEN TORRES, 2022; GASPARYAN *et al.*, 2016; GUIMARÃES; HAYASHI, 2023).

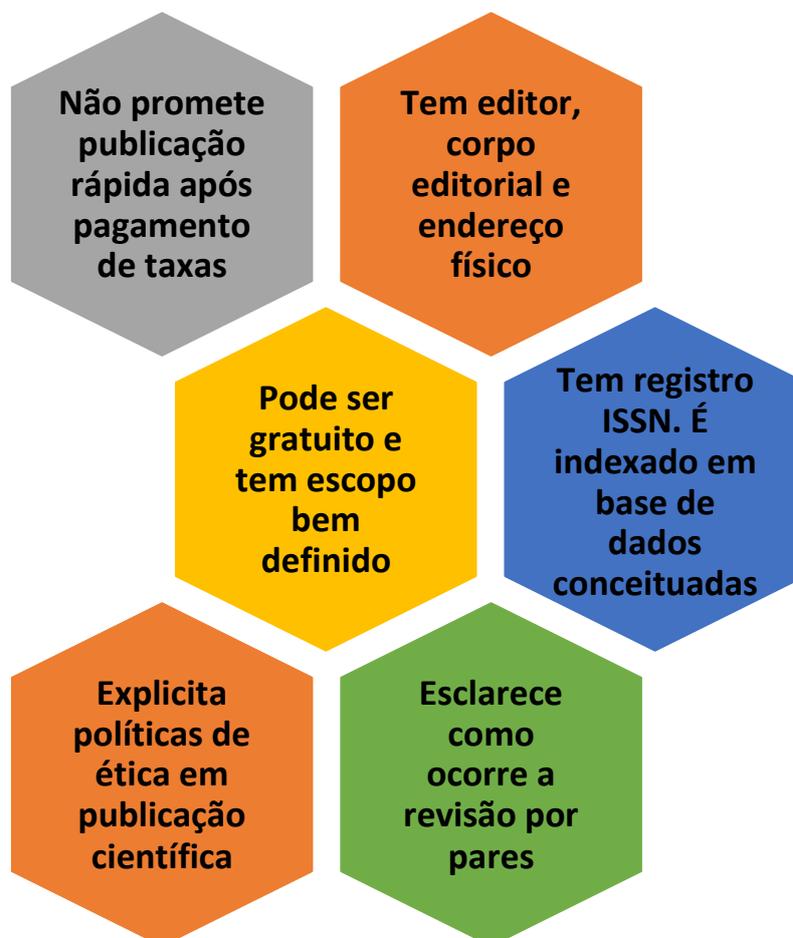
### **Quais são as características dos periódicos legítimos?**

Evidentemente é autêntica a busca em publicar artigos científicos, difundindo o conhecimento humano, de modo a beneficiar a sociedade e melhorar o currículo daqueles que têm pretensões de participar, ou já participam, da vida acadêmica. Entretanto, é fundamental tentar divulgar seus estudos em revistas indexadas em bases de dados com reputação científica, seja na área de educação, na de humanidades ou nos demais campos do conhecimento (ROSA; ROMANI-DIAS, 2019; SOUZA *et al.*, 2018).

Da literatura consultada, emergiram cerca de 50 critérios para a definição de um periódico legítimo; e a consequente ausência desses elementos poderia configurar uma publicação predatória ou falsa. Todavia, muitos critérios dependem de um adequado conhecimento do inglês, da habilidade em realizar pesquisa em bases de dados e de grande dispêndio temporal para a verificação de editores, membros do corpo editorial e outros dados que muitas vezes não estão disponíveis. Por causa disso, elegeram-se 21 características

fundamentais das revistas legítimas, de modo a permitir que autores, especialmente iniciantes, consigam identificar revistas verdadeiras e diferenciá-las daquelas predatórias. Como pode ser observado na Figura 2, que sistematiza características mais factíveis de serem percebidas por autores em potencial, além de não oferecer rapidez para publicar, pois necessita convidar revisores que estejam disponíveis naquela área temática específica do manuscrito, o que pode demandar várias semanas ou meses, uma revista legítima apresenta corpo editorial, escopo definido, como a revista *Horizontes*, cujo foco está relacionado a temáticas da área de Educação, indexada em diversas bases de dados.

Figura 2 - Características essenciais de um periódico legítimo



Fonte: elaboração do autor

O corpo editorial de um periódico legítimo é formado por pesquisadores que apresentam

formação e contribuição científica nas áreas temáticas da revista, ao contrário de um PP, em que professores de uma área (Engenharia ou Gestão, por exemplo) estão listados em periódico multidisciplinar, voltado a ciências em geral ou até às humanidades. Periódicos legítimos também estão indexados em diversas bases de elevada reputação acadêmica, sendo algumas de acesso livre para realizar buscas bibliográficas, incluindo a íntegra dos artigos quando há acesso livre ou, pelo menos, o resumo do trabalho.

Por exemplo, a Revista *Horizontes* está indexada na Bibliografia Brasileira de Educação e na Edubase, que são duas bases indexadoras importantes na área de Educação, além da listagem em Diadorim, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), Latindex, Psycodoc e Redib, dentre outras (REVISTA HORIZONTES-USF, 2023). Nesse sentido, é muito importante conhecer as principais bases indexadoras (bases de dados) e portais de revistas brasileiras, latino-americanas e mundiais, listadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Base de dados para informação científica e portais de revistas científicas

Base de dados	Área/Endereço
arXiv	Ciências exatas <a href="https://arxiv.org/">https://arxiv.org/</a>
Base de dados da Pesquisa Agropecuária	BDPA: <a href="https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/">https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/</a>
Biblioteca virtual em saúde (BVS)	Saúde: <a href="https://bvsalud.org/">https://bvsalud.org/</a>
CAB Abstracts	Ciências da vida e da natureza, ciências agrárias, ciência de alimentos, veterinária, medicina, biomédicas etc. <a href="https://www.cabi.org/publishing-products/online-information-resources/cab-abstracts/">https://www.cabi.org/publishing-products/online-information-resources/cab-abstracts/</a>
Cochrane	Evidências científicas biomédicas e de saúde: <a href="https://www.cochrane.org/">https://www.cochrane.org/</a>
Domínio público	<a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do">http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do</a>
Diretório de livros de acesso livre (DOAB)	Livros: <a href="https://www.doabooks.org/">https://www.doabooks.org/</a>
EDUBASE	Educação, biblioteconomia, ciência da informação e afins <a href="http://portal.edubase.modalbox.com.br/index.php/site/sobre/">http://portal.edubase.modalbox.com.br/index.php/site/sobre/</a>
Food Science and Technology Abstracts (FSTA)	Ciência e Tecnologia de Alimentos; <a href="https://www.ifis.org/fsta">https://www.ifis.org/fsta</a>
Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (Lilacs)	Saúde: <a href="http://lilacs.bvsalud.org/">http://lilacs.bvsalud.org/</a>
Localizador de Informação em Saúde (LIS)	Saúde: <a href="https://bvsalud.org/portal-lis/">https://bvsalud.org/portal-lis/</a>

Medline (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos)	Saúde, biológicas e biomédicas; <a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/</a> (é possível também pesquisar em português via BVS)
Periódicos Capes	Todas as áreas <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>
SportDiscus	Ciências do Esporte <a href="https://www.ebsco.com/products/research-databases/sportdiscus">https://www.ebsco.com/products/research-databases/sportdiscus</a>
Portais de revistas Diretório de revistas de acesso livre. ( <i>Directory of open access journals</i> )	DOAJ: <a href="https://doaj.org/">https://doaj.org/</a>
Latindex	Periódicos latino-americanos de todas as áreas <a href="https://www.latindex.org/latindex/inicio">https://www.latindex.org/latindex/inicio</a>
Pubmedcentral	Saúde, biológicas e biomédicas: <a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/</a>
Redalyc	Revistas latino-americanas de todas as áreas <a href="http://www.redalyc.org/home.oa">http://www.redalyc.org/home.oa</a>
Scielo	Todas as áreas: <a href="http://www.scielo.org">www.scielo.org</a> ; <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a>

Fonte: Ferrari (2020, p.165-167).

Além dessas, há outras bases indexadoras importantes, agrupadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Bases indexadoras nacionais, latino-americanas e mundiais

Nome	Endereço eletrônico	Características
Biblat – Bibliografia Latino-americana	<a href="https://biblat.unam.mx/pt/">https://biblat.unam.mx/pt/</a>	Revistas de investigação científica e social. Mantida Pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).
Cariniana – Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital	<a href="https://cariniana.ibict.br/?page_id=267">https://cariniana.ibict.br/?page_id=267</a>	Mantém digitalmente e indexa periódicos de todas as regiões do Brasil.
Chemical Abstracts Service (CAS)	<a href="https://cassi.cas.org/search.jsp">https://cassi.cas.org/search.jsp</a>	Mantido pela American Chemical Society, Indexa periódicos de Química, Física, Biologia e Ciências
Diadorim	<a href="https://diadorim.ibict.br/">https://diadorim.ibict.br/</a>	Mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), indexa revistas nacionais.
European Reference Index for the Humanities and Social Sciences	<a href="https://kanalregister.hkdir.no/publiseringkanaler/erihplus/">https://kanalregister.hkdir.no/publiseringkanaler/erihplus/</a>	É um indexador Europeu para Ciências Humanas e Sociais.
EZ3 – Elektronisch Zeitschriftenbibliothek	<a href="http://ezb.uni-regensburg.de/">http://ezb.uni-regensburg.de/</a>	É uma base alemã com 54 411 revistas de acesso livre.

Index Copernicus	<a href="https://journals.indexcopernicus.com/">https://journals.indexcopernicus.com/</a>	É uma base indexadora polonesa que calcula seu próprio fator de impacto das revistas e dá acesso gratuito às aplicações.
LatinRev	<a href="https://www.flacso.org.ar/latinrev/">https://www.flacso.org.ar/latinrev/</a>	Indexa periódicos em Ciências Humanas e Sociais, sendo mantida pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Flacso), Argentina. Acesso gratuito
Livre!	<a href="https://livre2.cnem.gov.br/Inicial.asp">https://livre2.cnem.gov.br/Inicial.asp</a>	Mantida pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), indexa mais de 8 mil títulos.
Scopus	<a href="https://www.scopus.com/home.uri">https://www.scopus.com/home.uri</a>	Indexa mais de 22 mil periódicos e mede o impacto da publicação científica por um índice de citações da revista e dos pesquisadores. A maioria dos serviços é paga.
Sumarios.org	<a href="https://www.sumarios.org/revistas">https://www.sumarios.org/revistas</a>	Indexa 1588 instituições com 3036 revistas científicas.
Web of Science – Master Journal List	<a href="https://mjl.clarivate.com/home">https://mjl.clarivate.com/home</a>	Indexa mais de 24 mil títulos de periódicos. Calcula fator de impacto destes e dos pesquisadores. A maioria dos serviços é paga.

Fonte: elaboração do autor

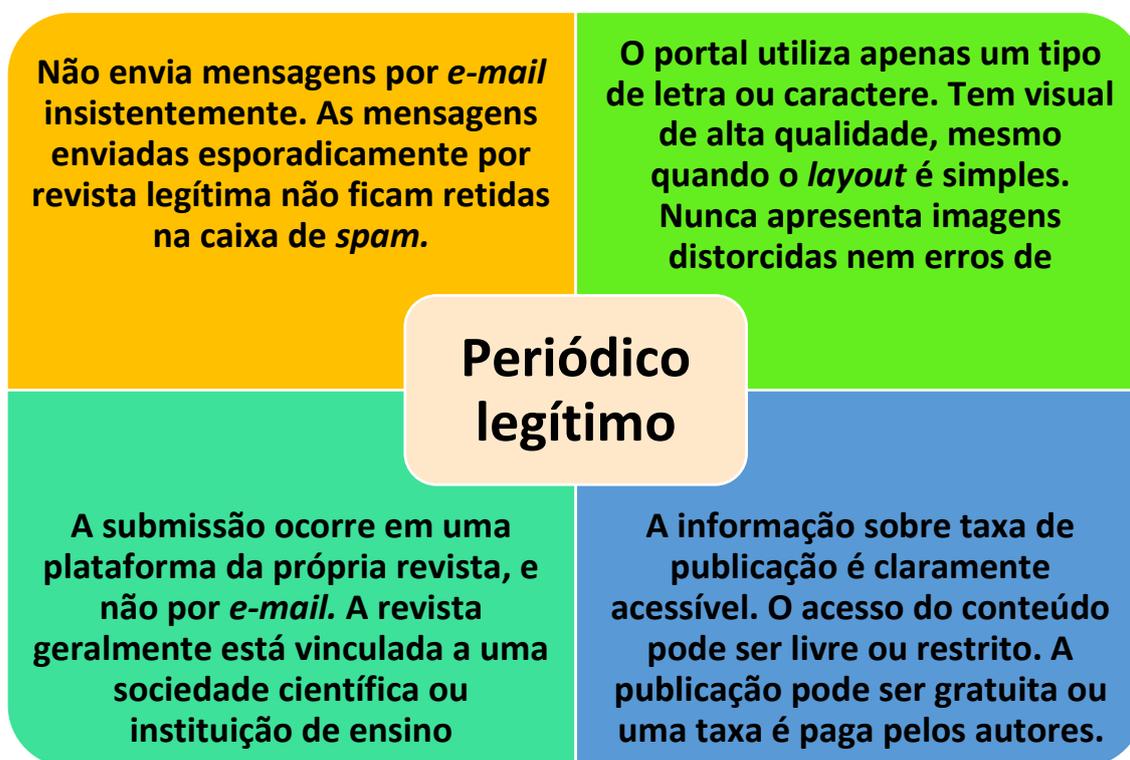
Muito além de apresentar ISSN e indexações, periódicos legítimos explicam em detalhes como ocorre o fluxo editorial dos manuscritos, desde a submissão (e suas condições) até a publicação, explicitando inclusive a revisão por pares e o tipo de licença de direitos autorais dos artigos publicados. Em inúmeros periódicos também são explicadas as possíveis sanções a serem aplicadas a artigos que contenham material plagiado, assim como retratações devido a publicações duplicadas e dados que tenham sido falsificados ou fabricados de acordo com as normas da revista ou do COPE (2019). Periódicos legítimos informam, por exemplo, quais são os tipos de estudos científicos publicados, como deve ser a estrutura e tamanho do texto, além de normas específicas para pesquisas qualitativas, quantitativas, revisões sistemáticas e estudos específicos com populações humanas ou animais (IJABMR, 2023).

Revistas legítimas explicitam seu escopo ou foco temático. Por exemplo, a *Revista Brasileira de Educação*, publica artigos originários de pesquisas empíricas, ensaios teóricos, discussões, documentos (endossados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação-ANPED e demais instituições) e resenhas de livros na área de Educação (RBE, 2023).

Além disso, nos exemplos supracitados (IJABMR, RBE e RH), é possível obter informações sobre editores, corpo editorial e endereços físicos, o que nem sempre é possível em um PP.

Outras características de revistas legítimas compreendem um portal que utiliza as mesmas fontes para letras e caracteres, apresenta claramente informações sobre gratuidade na publicação ou possíveis taxas editoriais (taxas de publicação). Outrossim, geralmente, a submissão de manuscritos é realizada mediante cadastro na plataforma eletrônica da revista, e não apenas por *e-mail*. Adicionalmente, há outras 11 características diferenciais importantes mostradas na Figura 3.

Figura 3 - Características essenciais adicionais de periódico legítimo



Fonte: elaboração do autor

Acompanhou-se nesta seção os 21 traços de um periódico legítimo. Vejamos, na sequência, algumas ponderações conclusivas referentes à confiabilidade dos periódicos.

### Considerações finais

É muito importante ressaltar que publicar em revistas legítimas assegura que os dados e conhecimentos foram avaliados, analisados, criticados e protegidos, o que não ocorre com PP, cujos *websites* podem desaparecer permanentemente em alguns anos (LAINE; WINKER, 2017). Nessa mesma perspectiva, de modo geral, a qualidade e integridade do conhecimento publicado em revistas legítimas pode ser validado, confiável e reproduzível, ao passo que muitos conteúdos difundidos por PP não apresentam qualquer credibilidade e transparência, uma vez que não seguem as adequadas normas de ética editorial (FERRARI, 2022; GLICK, 2016; GRUDNIEWICZ *et al.*, 2019; LAINE; WINKER, 2017; TAYLOR, 2021; TEIXEIRA DA SILVA, 2017; TEIXEIRA DA SILVA, 2021).

Ademais, considerando que parte dos autores têm consciência de terem publicado alguns estudos em PP (KISELY, 2019; LAINE; WINKER, 2017), é fundamental que editores, editoras, pesquisadores e as comunidades de pesquisa divulguem e contribuam com tópicos relacionados à ética e integridade das pesquisas científicas, de modo a valorizar revistas legítimas (GRUDNIEWICZ *et al.*, 2019; MENON, 2019), especialmente as do hemisfério sul, que, na maioria das vezes, são públicas, gratuitas e associadas a instituições de ensino e/ou pesquisa assim como apresentam qualidade adequada, pois são indexadas em diversas bases de dados relevantes. Do mesmo modo, propõe-se que publicações predatórias sejam refutadas em relatórios de prestação de contas de projetos de pesquisa financiados, bem como não se embasem nos currículos em processos classificatórios dos candidatos, averiguando progressões na carreira e concorrências em editais de financiamento de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão.

Embora haja mais de 50 características que indiquem a diferença entre uma revista legítima e uma supostamente predatória ou falsa, o presente estudo apresentou de modo claro e objetivo 21 critérios identificadores de um periódico legítimo, cuja factibilidade é elevada, o que diminui a probabilidade de os autores submeterem seus estudos a periódicos predatórios, evitando o desperdício de dados, recursos financeiros, conhecimentos e estudos por parte das diversas comunidades acadêmicas. Mais importante que vigiar e punir (FOUCAULT, 1987), é educar acadêmicos, editores e pesquisadores em boas práticas de publicação, integridade,

autoria e ética na pesquisa científica.

### Referências

BOCANEGRA-VALLE, A. Engaging in predatory practices: How editors persuade prospective authors. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, Madrid, [S. l.], v. 93, p. 117-129, 2023. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/about>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CAMARGO-JR, K. R. Publicar ou perecer, ou perecer por publicar (em excesso)? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 337-339, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ytMxM97DYrBMwJvGszNXDGN/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

COBEY, K. D.; GRUDNIEWICZ, A.; LALU, M. M.; RICE, D. B.; RAFFOUL, H.; MOHER, D. Knowledge and motivations of researchers publishing in presumed predatory journals: a survey. (*BMJ Open*: British Medical Journal, London, v. 9, 2019. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/3/e026516>. Acesso em: 13 abr. 2023.

COBEY, K. D.; LALU, M. M.; SKIDMORE, B.; AHMADZAI, N.; GRUDNIEWICZ, A.; MOHER, D. What is a predatory journal? A scoping review. *F1000 Research*, Bethesda, v. 7, p. 1001, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30135732/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

COPE. *Discussion document: Predatory Publishing*. Hampshire: Cope, 2020. Disponível em: <https://publicationethics.org/resources/discussion-documents/predatory-publishing>. Acesso em: 3 abr. 2023.

CUKIER, S.; HELAL, L.; RICE, D. B.; PUPKAITE, J.; AHMADZAI, N.; WILSON, M.; SKIDMORE, B.; LALU, M.M.; MOHER, D. Checklists to detect potential predatory biomedical journals: a systematic review. *BMC Medicine*, [S. l.], v. 18, p. 104, 2020. Disponível em: <https://bmcmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-020-01566-1>. Acesso em: 4 abr. 2023.

ELMORE, S.A.; WESTON, E.H. Predatory journals: what they are and how to avoid them? *Toxicologic Pathology*, [S. l.], v. 48, n. 4, p. 607-610, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0192623320920209>. Acesso em: 4 abr. 2023.

FAZEL, I.; HARTSE, J. H. Gray areas of academic publishing. 'Predatory journals' under the lens. *Journal of English for Research Publication Purposes*, [S. l.], v. 1, n.2, p. 184-194, 2020. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/jerpp.20008.faz>. Acesso em: 02 jun. 2023.

FERRARI, C. K. B. Como fazer pesquisas científicas na escola. *e-Mosaicos: Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do CAP-UERJ*, Rio de Janeiro, v. 9, n.

20, p. 165-167, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/45084>. Acesso em: 02 jun. 2023.

FERRARI, C. K. B. Periódicos clones e fantasmas: estudos de casos e revisão crítica sobre publicações predatórias! *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, v. 11, n. 33, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/702>. Acesso em: 2 abr. 2023.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: o nascimento da prisão*. 27. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GALLEN TORRES, C. Editorial misconduct: the case of online predatory journals. *Heliyon*, [S. l.], v. 8, n. 3, 2022. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440\(22\)00287-0?\\_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS2405844022002870%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(22)00287-0?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS2405844022002870%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 05 jul. 2023.

GASPARYAN, A. Y.; NURMASHEV, B.; VORONOV, A. A.; GERASIMOV, A. N.; KOROLEVA, A. M.; KITAS, G. D. The Pressure to Publish More and the Scope of Predatory Publishing Activities. *Journal of Korean Medical Science*, [S. l.], v. 31, n. 12, p. 1874-1878, 2016. Disponível em: <https://jkms.kr/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2016.31.12.1874>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GLICK, M. Publish and perish. *Journal of the American Dental Association*, [S. l.], v. 147, n. 6, p. 385-387, 2016. Disponível em: [https://jada.ada.org/article/S0002-8177\(16\)30328-2/fulltext](https://jada.ada.org/article/S0002-8177(16)30328-2/fulltext). Acesso em: 04 abr. 2023.

GRUDNIEWICZ, A. *et al.* Predatory journals: no definition, no defense. *Nature*, New Haven, v. 576, p.210-212, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-019-03759-y>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GUIMARÃES, J. A. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas v. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/vDRj6bhnWBLFvGrt6jypS3m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2023.

HADIDI, S. A.; ABUALI, I. The inflation in oncology publications and journals: a vicious cycle that needs immediate attention. *Cancer Investigation*, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 221-223, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07357907.2023.2164894>. Acesso em: 11 ago. 2023.

IJABMR. *Instructions for authors*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://journals.lww.com/ijab/Pages/instructionsforauthors.aspx>. Acesso em: 5 abr. 2023.

JALALIAN, M. The story of fake impact factor companies and how we detected them. *Electronic Physician*, Bethesda, v. 7, n. 2, p. 1069-1072, 2015. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4477767/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

JALALIAN, M.; DADKHAH, M. The full story of 90 hijacked journals from August 2011 to June 2015. *Geographica Pannonica*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 73-87, 2015. Disponível em: [http://www.dgt.uns.ac.rs/pannonica/papers/volume19\\_2\\_6.pdf](http://www.dgt.uns.ac.rs/pannonica/papers/volume19_2_6.pdf). Acesso em: 12 ago 2022.

KISELY, S. Predatory journals and dubious publishers: how to avoid being their prey. *British Journal of Psychology Advances*, Cambridge, v. 25, p. 113-119, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/bjpsych-advances/article/predatory-journals-and-dubious-publishers-how-to-avoid-being-their-prey/9CFB3429F20BDF51055D929C6DCB1C4>. Acesso em: 13 ago. 2023.

LAAKSO, M.; WELLING, P.; BUKVOVA, H.; NYMAN, L.; BJÖRK, B.-C.; HEDLUND, T. The development of open access journal publishing from 1993 to 2009. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 6, n. 6, 2011. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0020961>. Acesso em: 14 ago. 2023.

LAINE, C.; WINKER, M. A. Identifying predatory or pseudo-journals. *Biochemica Medica*, Zagreb, v. 27, n. 2, p. 285-291, 2017. Disponível em: <https://www.biochemia-medica.com/en/journal/27/2/10.11613/BM.2017.031>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LEUNG, J. G.; WIERUSZEWSKI, P. M.; STEE, L. A.; TAKALA, C. R.; PALMER, B. A. Predatory journals: a cautionary tale and a lesson in copyright transfer. *Mayo Clinic Proceedings*, v. 95, n. 3, p. 441-444, 2020. Disponível em: [https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196\(19\)30764-5/fulltext](https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196(19)30764-5/fulltext). Acesso em: 22 ago. 2023.

MENON, A.R. Dealing with predatory publishing is a shared responsibility: the role of Latin American journals. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v. 91, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/zHQKTP4NwZhCzj3rXC5KMtP/?lang=en>. Acesso em: 22 ago. 2023.

NIELSEN, P.; DAVISON, R.M. Predatory journals: A sign of an unhealthy publish or perish game? *Info Systems Journal*, [S. l.], v. 30, p. 635-638, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/isj.12289>. Acesso em: 22 ago. 2023.

RBE. *Instruções aos autores*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/rbedu/about/#instructions>. Acesso em: 29 mar. 2023.

REVISTA HORIZONTES. Itatiba, 2023. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/index>. Acesso em: 2 abr. 2023.

ROSA, R. A.; ROMANI-DIAS, M. Indexação de periódicos e a política de avaliação científica: uma análise do campo de administração, contabilidade e turismo no Brasil. *International Journal of*

*Professional Business Review*, Florida, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://openaccessojs.com/JPReview/article/view/168>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. Sobre a integridade ética da pesquisa. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 69, n. 3, p. 4-5, 2017. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252017000300002&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000300002&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 28 mar. 2023.

SOROKOWSKI, P.; KULCZYCKI, E.; SOROKOWSKA, A.; PISANSKI, K. Predatory journals recruit fake editor. *Nature*, New Haven, v. 543, p. 481-483, mar. 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/543481a>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SOUZA, A. R.; SOUZA, G.; BRUEL, A. L.; FERRAZ, M. A. Qualis: a construção de um indicador para os periódicos da educação. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 219-231, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/11775>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SOUSA, A. F. L.; MARZIALE, M. H. P.; CÁRNIO, E. C.; VENTURA, C. A. A.; SANTOS, S. S.; MENDES, I. A. C. Trends in scientific editing and good research practices: what do researchers-nurses know? *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/kbjvCRt6nLvwhjmbChkmhjR/?lang=en>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SOUZA-JUNIOR, E. V.; ROSA, R. S.; GUEDES, T. P.; SILVA, C. S., RIBEIRO, D. B.; BALBINOTE, F. S.; SOUZA, D. F.; TEIXEIRA, R. B.; SILVA-FILHO, B. F.; SAWADA, N. O. Ética e bioética no mundo científico: uma revisão integrativa. *Persona y Bioética*, Chía, v. 24, n. 2, p. 151-165, 2020. Disponível em: <https://personaybioetica.unisabana.edu.co/index.php/personaybioetica/article/view/14193>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SUREDA-NEGRE, J.; CALVO-SASTRE, A.; COMAS-FORGAS, R. Predatory journals and publishers: characteristics and impact of academic spam to researchers in educational sciences. *Learned Publishing*, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 441-447, Febr. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/leap.1450>. Acesso em: 26 ago. 2023.

TAYLOR, G. A. Predatory journals: a different pandemic. *Pediatric Radiology*, [S. l.], v. 51, p. 516-518, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00247-020-04918-4>. Acesso em: 12 set. 2023.

TEIXEIRA DA SILVA, J.A. Fake peer reviews, fake identities, fake accounts, fake data: beware! *AME Medical Journal*, Hong Kong, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <https://amj.amegroups.org/article/view/3698/4433>. Acesso em: 11 set. 2023.

TEIXEIRA DA SILVA, J.A. What is a legitimate, low-quality, or predatory surgery journal? *Indian*

*Journal of Surgery*, [S. l.], v. 83, p. 1611-1612, 2021. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s12262-021-02730-4>. Acesso em: 12 set. 2023.

TRAPP, J. Predatory publishing, hijacking of legitimate journals and impersonation of researchers via special issue announcements: a warning for editors and authors about a new scam. *Physical and Engineering Sciences in Medicine*, [S. l.], v. 43, p. 9-10, 2020. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s13246-019-00835-5>. Acesso em: 16 set. 2023.

XIA, J.; HARMON, J. L.; CONNOLLY, K. G.; DONNELLY, R. M.; ANDERSON, M. R.; HOWARD, H. A. Who publishes in “predatory” journals? *Journal of the Association for Information Science and Technology*, [S. l.], v. 66, n. 7, p. 1406-1417, 2015. Disponível em:  
<https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23265>. Acesso em: 18 set. 2023.

Recebido em abril 2023.

Aprovado em setembro 2023.